

**PREVALÊNCIA DE DIVERTICULITE EM IDOSOS**

**PREVALENCE OF DIVERTICULITIS IN THE ELDERLY**

**PREVALENCIA DE DIVERTICULITIS EN PERSONAS DE EDAD AVANZADA**



10.56238/EnfCientifica-004

**Ana Karoline Rodrigues de Almeida**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: anny988742146@gmail.com

**Deane Matos da Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: deanematos@outlook.com

**Jenssen James Avelino da Silva Barreto**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: jenssenbarreto@gmail.com

**Lauren Martins Jacaúna**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: laurenjacauna0606@gmail.com

**Lilliane da Cruz Santos**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: liliane98santos@gmail.com

**Lucivânia dos Santos da Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: lucivanasilva825@gmail.com

**Lucia Ribeiro da Silva**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: lucia-ribeiro@hotmail.com



**Rauene da Silva Leal**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: rauene1@hotmail.com

**Andréa Laué Passos Santos**

Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior, Pós-graduanda em Sexologia e Sexualidade

Humana

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: andrealaeenfpubli@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O artigo investiga a prevalência e impacto da diverticulite em idosos, destacando sua relação com a baixa ingestão de fibras alimentares e sua incidência crescente nessa faixa etária. Discute-se a necessidade de compreender a percepção da sociedade e das equipes de saúde sobre os cuidados preventivos e pós-diagnóstico da diverticulite nesse grupo populacional. **Objetivo:** Analisar a prevalência de diverticulite em idosos, considerando fatores de risco, manifestações clínicas e impacto na qualidade de vida, visando contribuir para estratégias preventivas e intervenções mais eficazes. **Metodologia:** O estudo utiliza revisão bibliográfica com dados do IBGE, pesquisas científicas e dados de instituições de saúde para embasar a análise da prevalência de diverticulite em idosos, fatores de risco, manifestações clínicas e impacto na qualidade de vida. Foram analisados 6 estudos que atenderam aos critérios de inclusão após revisão e seleção. **Resultados:** A diverticulite, comum em idosos, apresenta sintomas como dores abdominais, exigindo estabilidade e medicamentos. A ausência de cuidados pode comprometer atividades diárias, afetando a qualidade de vida. A doença está associada à baixa ingestão de fibras, com maior incidência em idosos. **Conclusão:** O estudo destaca a importância de estratégias preventivas, cuidados pós-diagnóstico e suporte adequado aos idosos com diverticulite. A compreensão dos fatores de risco, sintomas e impacto na qualidade de vida é crucial para intervenções práticas e melhoria do bem-estar desse grupo populacional.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Diverticulite. Envelhecimento. Idosos. Prevalência.

## ABSTRACT

**Introduction:** The article investigates the prevalence and impact of diverticulitis in the elderly, highlighting its relationship with low dietary fiber intake and its increasing incidence in this age group. The need to understand the perception of society and health teams regarding preventive and post-diagnosis care for diverticulitis in this population group is discussed. **Objective:** To analyze the prevalence of diverticulitis in the elderly, considering risk factors, clinical manifestations and impact on quality of life, contributing to preventive strategies and more effective interventions. **Methodology:** The study uses a bibliographic review with data from IBGE, scientific research and data from health institutions to support the analysis of the prevalence of diverticulitis in the elderly, risk factors, clinical manifestations and impact on quality of life. We analyzed 6 studies that met the inclusion criteria after review and selection. **Results:** Diverticulitis, common in the elderly, presents symptoms such as abdominal pain, requiring stability and medication. Lack of care can compromise daily activities, affecting quality of life. The disease is associated with low fiber intake, with a higher incidence in the elderly. **Conclusion:** The study highlights the importance of preventive strategies, post-diagnosis care and adequate support for elderly people with diverticulitis. Understanding risk factors, symptoms and



impact on quality of life is crucial for practical interventions and improving the well-being of this population group.

**Keywords:** Nursing Care. Diverticulitis. Aging. Elderly. Prevalence.

## RESUMÉN

**Introducción:** Este artículo investiga la prevalencia y el impacto de la diverticulitis en adultos mayores, destacando su relación con la baja ingesta de fibra dietética y su creciente incidencia en este grupo de edad. Se discute la necesidad de comprender la percepción de la sociedad y los equipos de salud con respecto a la atención preventiva y posdiagnóstica de la diverticulitis en este grupo poblacional. **Objetivo:** Analizar la prevalencia de la diverticulitis en adultos mayores, considerando los factores de riesgo, las manifestaciones clínicas y el impacto en la calidad de vida, con el objetivo de contribuir a estrategias e intervenciones preventivas más efectivas. **Metodología:** El estudio utiliza una revisión bibliográfica con datos del IBGE (Instituto Brasileño de Geografía y Estadística), investigación científica y datos de instituciones de salud para respaldar el análisis de la prevalencia de la diverticulitis en adultos mayores, los factores de riesgo, las manifestaciones clínicas y el impacto en la calidad de vida. Se analizaron seis estudios que cumplieron con los criterios de inclusión después de la revisión y selección. **Resultados:** La diverticulitis, común en adultos mayores, presenta síntomas como dolor abdominal, que requiere estabilidad y medicación. La falta de atención puede comprometer las actividades diarias, afectando la calidad de vida. La enfermedad se asocia a una baja ingesta de fibra, con mayor incidencia en personas mayores. **Conclusión:** El estudio destaca la importancia de las estrategias preventivas, la atención posdiagnóstica y el apoyo adecuado para las personas mayores con diverticulitis. Comprender los factores de riesgo, los síntomas y su impacto en la calidad de vida es crucial para implementar intervenciones prácticas y mejorar el bienestar de este grupo poblacional.

**Palabras clave:** Atención de Enfermería. Diverticulitis. Envejecimiento. Adultos Mayores. Prevalencia.



## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo abordará a prevalência de diverticulite em idosos, doença caracterizada pela inflamação de divertículos, comumente encontradas entre as fibras musculares das paredes do intestino grosso, que possuem o risco de causar perfurações na parede intestinal, promovendo complicações. Assim, cabe ressaltar que seu desenvolvimento está diretamente ligado ao baixo consumo de fibras alimentares. Em razão disso, acomete principalmente a população com idade avançada, por consequência da ausência de práticas alimentares inadequadas às suas necessidades físicas<sup>1</sup>.

Hodiernamente, a presença de divertículos nos cólons é considerada um diagnóstico comum, não tendo, inicialmente, risco de vida para o paciente diagnosticado, sendo, no entanto, exigido tratamento em casos de inflamação dessas pequenas bolsas. A incidência da problemática, faz-se igualmente em homens e mulheres, apresentando-se na população em idade avançada. Segundo informações divulgadas no site da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, a doença acomete 30% dia indivíduos com mais de 50 anos, podendo passar de 70% para a população entre 80 e 90 anos.

Por consequência, com a instalação da doença, os idosos diagnosticados passam a conviver com os sintomas diariamente, os quais se caracterizam principalmente por dores na região abdominal, tendo como recomendações o repouso e a administração de medicamentos específicos. Em casos de agravamentos, os cuidados devem ser intensificados, dessarte, é importante salientar sobre as limitações que a doença promove a esses indivíduos em idade avançada, podendo inviabilizar ações de lazer e autocuidado que estão intrínsecas às necessidades humanas básicas. Por fim, incluiremos nesta abordagem a necessidade de apoio dos familiares e da própria equipe de saúde no enfrentamento desse problemática.

Infere-se, portanto, que este artigo tem como objetivo analisar a prevalência da diverticulite em idosos, abordando as principais definições da doença, seus sintomas e agravantes, bem como a epidemiologia e as intercorrências que afetam a vida de maneira direta ou indireta desse grupo da população. Com isso, esse estudo parte da seguinte pergunta norteadora: Qual a percepção da sociedade e das equipes de saúde sobre os cuidados necessários para a prevenção e pós diagnóstico da diverticulite em idosos?

## 2 OBJETIVOS

Analisar a prevalência de diverticulite em idosos, considerando fatores de risco, manifestações clínicas e impacto na qualidade de vida, visando contribuir para estratégias preventivas e intervenções mais eficazes.



### 3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de diverticulite em idosos, incluindo dieta, estilo de vida e condições médicas preexistentes.
- Identificar e analisar as manifestações clínicas da diverticulite em idosos, considerando sintomas agudos e crônicos, bem como complicações frequentes.
- Avaliar o impacto da diverticulite na qualidade de vida dos idosos, examinando aspectos físicos, emocionais e sociais afetados pela condição, e propondo estratégias de manejo e suporte adequado.

### 4 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento populacional tem sido um tema de grande interesse entre pesquisadores de diversas áreas. Esse fenômeno é impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e do número de idosos em todo o mundo, conforme apontado pela Organização Mundial da Saúde<sup>2</sup>. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir de 2047, a população deixará de crescer, mas o processo de envelhecimento continuará, com uma proporção maior de grupos mais velhos em comparação aos mais jovens<sup>3</sup>. Atualmente, aproximadamente uma em cada nove pessoas com 60 anos ou mais, a projeção é de que até 2050 essa proporção seja de um idoso para cada cinco pessoas<sup>4</sup>.

O envelhecimento é um conjunto de mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, em grande parte influenciadas pela história de vida, comportamentos, adaptação ao ambiente e fatores genéticos. Essa transição apresenta características individuais e coletivas, afetando aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais dos seres humanos<sup>5</sup>.

Por um lado, o aumento da longevidade das pessoas é um ponto a considerar; por outro lado, é crucial avaliar a qualidade dessa vida prolongada. Diversos critérios são utilizados para avaliar o envelhecimento ativo<sup>6</sup>. Estar ativo e engajado após os 60 anos, levando em conta as próprias capacidades e limitações, não só é visto como uma conquista para a sociedade, mas também um direito que deve ser assegurado a todos os cidadãos.

A busca pelo equilíbrio entre a saúde física e mental é essencial para garantir a estabilidade das funções corporais e mentais. O envelhecimento saudável vai além da mera ausência de doenças. Para a maioria dos adultos mais velhos, preservar a capacidade funcional é crucial<sup>7</sup>. O processo de envelhecimento traz consigo particularidades bem conhecidas - maior incidência de doenças crônicas, fragilidades físicas, custos elevados e menos recursos sociais e financeiros. Mesmo sem doenças crônicas, o envelhecimento costuma acarretar alguma perda funcional. Dada essa complexidade, o cuidado dedicado aos idosos deve ser estruturado de forma distinta do que é oferecido aos adultos mais jovens.



Atualmente, uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e no Brasil, a população idosa soma 26 milhões de indivíduos, com uma expectativa de vida média de 75,2 anos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014. Enquanto os homens têm uma expectativa média de vida de 71,6 anos, para as mulheres essa média é de 78,6 anos, quase sete anos a mais<sup>8</sup>.

O aumento da expectativa de vida e a melhoria na saúde dos idosos são considerados grandes avanços da humanidade, mesmo que ainda haja espaço para aprimoramentos. O envelhecimento, outrora raro, tornou-se comum, mesmo em nações menos desenvolvidas, resultado de mudanças demográficas significativas.

A transição demográfica no Brasil teve início nos anos 1970, quando famílias migraram das áreas rurais para as urbanas, impactando o estilo de vida e ocasionando uma redução na mortalidade infantil e no tamanho das famílias. Com a diminuição da taxa de natalidade, houve uma transformação na estrutura etária da população brasileira, culminando na inversão da pirâmide populacional, com os idosos em maior número.

Nos últimos anos, o perfil demográfico do Brasil passou por mudanças marcantes, especialmente com o aumento expressivo da população idosa. Este crescimento vertiginoso está associado a condições típicas da terceira idade, como doenças crônicas e limitações funcionais, exigindo cuidados contínuos, medicação constante e acompanhamento médico regular.

O envelhecimento populacional é um fenômeno global acelerado, e no Brasil, os números são expressivos: mais de 26 milhões de idosos, representando aproximadamente 13,7% da população, conforme dados do IBGE de 2010. Estima-se que, até 2030, o grupo de idosos supere em número as crianças de até 14 anos, e em 2055, a população idosa ultrapasse os jovens com até 29 anos. Prevê-se que até 2025, haja 64 milhões de idosos e, em 2050, um a cada três brasileiros será idoso, representando quase 30% da população.

Essa mudança demográfica tem impactado as percepções sobre envelhecimento e velhice. Anteriormente associada à inatividade e à pobreza, hoje a velhice é vista sob novas perspectivas: saúde, atividade, aprendizado e satisfação pessoal. O envelhecimento é compreendido como um estágio de equilíbrio e observação, rompendo com a ideia de que é apenas um período de perdas.

## **5 DIVERTICULITE: UMA ANÁLISE**

A diverticulite aguda (DA) é uma complicação relativamente comum associada à doença diverticular, afetando entre 10% e 25% dos pacientes<sup>9;10</sup>. Ela se caracteriza por pequenas bolsas no cólon do intestino grosso, conhecidas como divertículos, que sofrem inflamação, podendo levar a complicações, incluindo abscessos e, em casos graves, ruptura da parede intestinal e peritonite quando há infecção bacteriana<sup>10</sup>.



A formação de abscessos pode ocorrer dependendo da extensão e localização dos divertículos, agravando a inflamação e levando a complicações sérias, como a peritonite. A recorrência da diverticulite é comum, mas na maioria dos casos não resulta em complicações graves. Esta condição é menos grave em indivíduos mais jovens, apresentando maior recorrência e melhor prognóstico. A influência de fatores externos, como dieta e estilo de vida, tem sido considerada na alta variabilidade geográfica e temporal da diverticulite, mas sua relação ainda precisa ser mais explorada<sup>10</sup>.

O tratamento de infecções intra-abdominais complicadas, como a diverticulite perfurada com peritonite, tem passado por mudanças recentes devido ao avanço nos cuidados médicos e ao surgimento de bactérias multirresistentes. O manejo da diverticulite perfurada continua sendo objeto de controvérsia devido à falta de dados robustos e orientações claras. A classificação de Hinchey é frequentemente usada, mas a decisão terapêutica tem sido influenciada pela especialização das equipes cirúrgicas e pela condição fisiológica específica de cada paciente<sup>11,12</sup>.

A diverticulite tem sido um tema frequente de discussão na saúde pública. O crescimento dos índices de doença e mortalidade evidencia a necessidade de divulgar informações sobre as diferenças entre diverticulose (ou doença diverticular) e diverticulite, suas possíveis causas, grupos mais afetados e estratégias de prevenção.

A diverticulose, ou doença diverticular, é bastante comum no mundo ocidental, afetando aproximadamente 5% das pessoas na meia-idade e podendo atingir até 60% dos idosos acima de 80 anos. Muitos especialistas associam essa condição à baixa ingestão de fibras e água, o que contribui para a constipação e, por conseguinte, aumenta a pressão no cólon durante a evacuação<sup>13</sup>.

## 6 EPIDEMIOLOGIA

A doença diverticular do cólon é uma das condições não cancerígenas mais comuns no cólon. Tradicionalmente associada a pessoas mais velhas e ligada a fatores como dieta, cultura e genética (

A idade está fortemente ligada à prevalência da diverticulose. Menos de 10% dos adultos com menos de 40 anos são afetados, enquanto entre 40 e 60 anos a média é de cerca de 30%. Em idosos acima de 80 anos, essa taxa varia entre 50 e 70%. Curiosamente, entre 1998 e 2005, houve um declínio na idade média dos pacientes, caindo de 64,6 para 62,8 anos<sup>14</sup>. Notavelmente, a incidência de diverticulite sintomática está sendo observada em pessoas cada vez mais jovens, entre 18 e 44 anos.

Além da idade, a obesidade desempenha um papel crucial. Estudos comparativos entre pacientes magros, com sobrepeso e obesos mostraram um aumento de 78% no risco de desenvolver diverticulite para pacientes com sobrepeso e obesidade. Esses pacientes enfrentam maior probabilidade de hospitalização e têm riscos elevados de complicações graves, como sangramento, perfuração e abscesso<sup>14</sup>.



Embora 80% dos casos de diverticulite não apresentem complicações significativas e sejam geralmente leves e autolimitados, ainda representam uma causa relevante de morbidade. Isso resulta em um impacto substancial nos gastos anuais com saúde, estimados em cerca de 2,4 milhões de dólares, e espera-se um aumento significativo desses custos devido ao aumento da expectativa de vida da população<sup>15</sup>. Além dos fatores individuais, fatores externos, como o desenvolvimento econômico<sup>9</sup> e as variações sazonais, também influenciam. Estudos mostraram taxas mais altas de admissão por diverticulites durante os meses de verão, com um aumento de 22 a 24% nas admissões durante os meses de pico<sup>15</sup>.

## 7 FISIOPATOLOGIA

A patogênese da doença diverticular é complexa e influenciada por diversos fatores, como genética, obesidade, alterações estruturais, níveis de vitamina D, idade, atividade física, tabagismo, ingestão de fibras e certos medicamentos, incluindo anti-inflamatórios não esteroidais, opiáceos e corticoides. Embora muitas vezes assintomática, pode manifestar-se com sintomas vagos, como dor abdominal ou constipação, caracterizando-a como doença diverticular sintomática não complicada. Suas complicações mais frequentes são sangramento e diverticulite<sup>16</sup>.

Os divertículos colônicos são considerados falsos divertículos, pois incluem apenas as camadas mucosa e submucosa. Sua localização está associada a áreas de enfraquecimento da parede muscular, resultantes da entrada dos vasos sanguíneos para suprir a parede mucosa. Estudos apontam que pacientes com essa condição apresentam redução da tência, estreitamento do lúmen, aumento da espessura do músculo circular devido a maiores depósitos de elastina e perda de elasticidade devido ao aumento da taxa de reticulação do colágeno. Apesar da pressão de repouso ser similar à de cólons normais, observa-se um aumento no número e na intensidade das contrações nessas regiões afetadas, além de um tônus reduzido ou ausente em estágios avançados<sup>16</sup>.

Anteriormente, acreditava-se que a diverticulite se originava principalmente devido à obstrução dos divertículos por matéria fecal, causando trauma, microperfuração e infecção. No entanto, novas descobertas indicam uma etiologia mais complexa. Em jovens, parece haver uma relação entre a diverticulite e alterações neuromusculares. Observou-se que nas áreas afetadas, os impulsos contráteis são mais intensos e prolongados. Essa prolongada atividade pode levar à compressão persistente dos vasos sanguíneos, causando isquemia e microperfuração. Além disso, a inflamação crônica e mudanças na microbiota intestinal parecem desempenhar um papel importante no desenvolvimento da doença<sup>17</sup>.

É relevante destacar que diversos estudos associam a diverticulite a um estado inflamatório crônico. Evidências indiretas dessa ligação incluem fatores de risco como obesidade, sedentarismo e substâncias associadas à inflamação intestinal, como metaloproteinases de matriz e histamina. Recentemente, foi observado que alguns pacientes com diverticulite crônica apresentavam sinais de



uma condição chamada Colite Segmentar Associada à Diverticulose (SCAD), que, histologicamente, se assemelha a doenças inflamatórias intestinais. Em uma série de casos, alguns desses pacientes evoluíram para doença de Crohn ou Retocolite Ulcerativa<sup>17</sup>.

As alterações na microbiota intestinal podem desencadear inflamação na mucosa, desempenhando um papel crucial na fisiopatologia da diverticulite. A dieta exerce grande influência nessa microbiota, já que as fibras alimentares são sua principal fonte de energia, e uma baixa ingestão delas está associada à redução da diversidade microbiana. O padrão alimentar ocidental, caracterizado por refeições ricas em gorduras, carboidratos refinados e carnes vermelhas, é considerado um fator de risco para a diverticulite. Essa discrepância de prevalência entre diferentes regiões do mundo pode, em parte, ser justificada por esses padrões alimentares<sup>17</sup>.

Embora a associação entre obesidade e diverticulite seja reconhecida, a fisiopatologia precisa de maior clareza, assim como a relação com a deficiência de vitamina D. O tabagismo não apenas altera a composição da microbiota intestinal, mas também afeta a saúde da mucosa colônica, prejudica a função endotelial e eleva a pressão intraluminal, além de aumentar a motilidade colônica e as chances de isquemia devido à vasoconstrição causada pela serotonina induzida pelo cigarro.

Durante muito tempo, alimentos como pipoca, nozes e milho foram proibidos na dieta de pacientes com doença diverticular por receio de desencadear complicações. No entanto, estudos recentes sugerem que esses alimentos podem não ser prejudiciais e até mesmo exercer um efeito protetor. A atividade física, por sua vez, demonstrou benefícios ao reduzir a pressão intraluminal e o tempo de trânsito, prevenindo a estase<sup>18</sup>.

Além dos fatores mencionados, a genética desempenha um papel complementar na diverticulite. Estudos recentes realizados no Canadá evidenciaram que 40% dos pacientes com histórico de diverticulite tinham histórico familiar da doença. Embora os fatores ambientais tenham um grande impacto na recorrência, a influência genética é relevante na doença diverticular. Variantes nos genes COLQ, ARHGAP15 e FAM155A parecem estar envolvidas nessa patogênese, sendo que a variante do gene FAM155A foi especificamente relacionada à doença diverticular. Investigações genéticas futuras podem ajudar a identificar pacientes com maior risco de progressão ou complicações<sup>19;20;21</sup>.

## 8 METODOLOGIAS

O estudo foi conduzido por meio de uma abordagem de revisão integrativa da literatura, utilizando artigos disponíveis em diversas bases de dados, incluindo SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS. A seleção dos artigos foi realizada considerando sua contribuição direta ou indireta para os principais aspectos relacionados ao tema em questão. O processo de revisão seguiu um plano estruturado que incluiu as seguintes etapas: Identificação do problema e formulação da temática



orientadora da pesquisa; Estabelecimento de palavras-chave relevantes para a busca; Organização de uma estratégia de busca apropriada a ser aplicada nas bases de dados selecionadas; Definição de critérios claros para inclusão e exclusão dos artigos encontrados; Seleção criteriosa dos artigos de acordo com os critérios estabelecidos; Extração das informações pertinentes dos trabalhos selecionados, analisando elementos como objetivos, metodologia, desenvolvimento e conclusões.

Quadro 1 - Apresentação dos descritores e seus cruzamentos nas bases de dados, Brasil, 2023.

Base de Dados	Estratégia
Via Bvs (Lilacs/Medline /Bdenf) 1º	Cuidados de Enfermagem AND Diverticulite AND Envelhecimento AND Idosos AND Prevalência OR Assistência de Enfermagem OR Atendimento de Enfermagem OR Diverticulite OR Doença Diverticular OR Idosos OR Pessoa de Idade OR Pessoa Idosa OR Senescência OR Taxa de Prevalência
Via Bvs (Lilacs/Medline /Bdenf) 1º	Cuidados de Enfermagem AND Diverticulite AND Envelhecimento AND Idosos AND Prevalência OR Assistência de Enfermagem OR Atendimento de Enfermagem OR Diverticulite OR Doença Diverticular OR Idosos OR Pessoa de Idade OR Pessoa Idosa OR Senescência OR Taxa de Prevalência
Scielo	Cuidados de Enfermagem AND Diverticulite AND Envelhecimento AND Idosos AND Prevalência OR Assistência de Enfermagem OR Atendimento de Enfermagem OR Diverticulite OR Doença Diverticular OR Idosos OR Pessoa de Idade OR Pessoa Idosa OR Senescência OR Taxa de Prevalência

Fonte: Elaborado pelos autores

Foi conduzida uma busca de artigos que explorassem a prevalência de diverticulite em idosos, com dados de profissionais da área de saúde, incluindo estudos indexados e que fizessem uso dos descritores escolhidos no período de 2020 a agosto de 2023 (momento da busca). Foram excluídos os trabalhos não diretamente relacionados ao foco da revisão, assim como teses, dissertações e monografias.

Os títulos e resumos foram analisados inicialmente, seguidos pela leitura completa dos artigos. Não houve discordância na inclusão dos estudos. Para facilitar a identificação dos estudos selecionados, foi adotado um código alfanumérico sequencial (E1, E2, E3... E7), onde a primeira letra representa os estudos, seguida por um número arábico correspondente à ordem de organização dos estudos.

Na apresentação da revisão, os resultados foram interpretados descritivamente e analisados através de estatísticas descritivas, apresentando-se em quadros e tabelas para melhor visualização e compreensão dos dados.

Esse processo sistemático permitiu uma análise abrangente e estruturada dos materiais encontrados, possibilitando a identificação dos principais conhecimentos, lacunas e conclusões presentes na literatura sobre o assunto em questão.

Quadro 2 - Tabela da seleção dos artigos identificados através da pesquisa na base de dados.

Bases de dados	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos incluídos
<i>Scielo</i>	17	3
BVS	14	4



Total	28	7
-------	----	---

Fonte: Elaborado pelos autores

A busca resultou na seguinte distribuição entre as bases de dados selecionadas, totalizando 54 referências: Scielo (n=17); BVS (n=14). Ao realizar pesquisas manuais para verificar as listas de referências, identificamos um total de 6 publicações. Em seguida, procedemos à análise dessas publicações, removendo manuscritos duplicados com base no título e resumo (n=7). Posteriormente, foram excluídos estudos após uma análise minuciosa de seus títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão. Conseqüentemente, ao final dessa revisão, 6 estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram incluídos neste levantamento.

Quadro 3 - Tabela da seleção dos artigos identificados através da pesquisa na base de dados.

Periódicos	Autores	Ano	Título
E1 BVS	Ramos, A.; Monserrat, B.; Piantá, C.; Alves, J.; Pacheco, D.; Duarte, F.; Vieira, J. L. <sup>22</sup>	2005	Diverticulite de intestino delgado em paciente idoso
E2 BVS	Ferri, J. V. F.; Silva, G. L. M.; Ignácio, O.; Moreira, L. F. <sup>23</sup>	2020	Morbidade e mortalidade no fechamento de estomas: revisão de 10 anos
E3 BVS	Ruiz, R. F.; Bicalho, L. G. M. F.; Picolo, M. M.; Alves, P. R. A. <sup>24</sup>	2015	Hemorragia por doença diverticular
E4 BVS	Garcia, L. S. G. <sup>25</sup>	2019	Diverticulite de intestino delgado: um importante diagnóstico diferencial em casos de abdome agudo
E5 <i>Scielo</i>	Dias, A. R.; Gondim, A. C. N.; Nahas, S. C. <sup>26</sup>	2009	Atualização no tratamento da diverticulite aguda do cólon
E6 <i>Scielo</i>	Andreollo, N. A.; Soares Júnior, C.; Coelho Neto, J. S.; Lopes, L. R.; Brandalise, N. A.; Leonardi, L. S. <sup>27</sup>	2007	Tratamento cirúrgico do divertículo de zenker
E7 <i>Scielo</i>	Chedid, A. D.; Domingues, L. A.; Chedid, M. F.; Villwock, M. M.; Mondelo, A. R. <sup>28</sup>	2003	Divertículo único do ceco: experiência de um hospital geral brasileiro

Fonte: Elaborado pelos autores

Os estudos selecionados proporcionaram um panorama abrangente sobre a doença, abordando desde questões específicas como diverticulite de intestino delgado até tratamentos cirúrgicos para diferentes tipos de divertículos. A diversidade desses trabalhos ressalta a complexidade e a variedade de abordagens existentes no contexto da diverticulite.

Embora a análise descritiva dos resultados tenha fornecido uma visão ampla sobre o tema, é importante mencionar que a limitação no número de estudos incluídos pode indicar lacunas na literatura existente sobre a prevalência da diverticulite em idosos. Essa constatação pode sinalizar a



necessidade de mais pesquisas específicas nesse campo, a fim de aprimorar o conhecimento e as práticas clínicas voltadas para essa população.

## 9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**E1:** A diverticulite no intestino delgado é uma condição rara que envolve a inflamação de saculações na parede intestinal, conhecidas como divertículos. Estes são pseudodivertículos, formados apenas pela mucosa intestinal. Mais comum em idosos, essa condição pode ter um desfecho positivo com tratamento conservador, mas complicações graves, como dor intensa, inflamação com risco de perfuração, diarreia, má absorção de nutrientes, hemorragia e pseudo-obstrução intestinal, podem surgir. O diagnóstico geralmente é feito por meio de exames de imagem, como tomografia computadorizada (TC) ou ressonância magnética (RM), aliado aos sintomas clínicos. O tratamento conservador envolve antibióticos para controlar a infecção, repouso intestinal e dieta líquida ou de fácil digestão. Contudo, situações graves podem demandar cirurgia para remover a porção afetada do intestino. Na maioria dos casos, o tratamento conservador surte efeito, mas complicações podem exigir intervenção cirúrgica, impactando no prognóstico. Estratégias de prevenção incluem dieta rica em fibras para evitar a formação de divertículos e a exclusão de alimentos que possam desencadear inflamação. A abordagem clínica ressalta a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado dos sintomas para evitar complicações graves e melhorar a qualidade de vida do paciente. No entanto, é crucial destacar que análises detalhadas de casos clínicos devem ser conduzidas por profissionais de saúde especializados, considerando todos os aspectos clínicos, exames e histórico do paciente.

**E2:** Este estudo retrospectivo sobre o fechamento de estomas oferece uma visão abrangente das complicações e fatores de risco associados a esse procedimento ao longo de um período de dez anos. Os resultados destacam descobertas importantes que podem guiar a prática clínica e os cuidados pré e perioperatórios. Os tumores colorretais foram a principal razão para a criação do estoma, seguidos pela diverticulite, evidenciando a relevância dessas condições como indicadores comuns para o procedimento. Cerca de 44,4% dos pacientes enfrentaram complicações cirúrgicas, que variaram desde complicações precoces, como infecção de ferida operatória, fístula e deiscência anastomótica/intestinal, até complicações tardias, incluindo hérnias incisionais e estenose intestinal. Pacientes com comorbidades apresentaram uma probabilidade 10% maior de desenvolver complicações cirúrgicas, e todas as mortes registradas no estudo ocorreram em pacientes com comorbidades, destacando a importância da gestão cuidadosa desses casos. Estomas de intestino grosso, tempo operatório prolongado e admissão em UTI foram fatores significativamente associados a um aumento na morbidade, reforçando sua relevância como preditores de complicações. Esse estudo fornece evidências sólidas sobre a morbidade e mortalidade associadas ao fechamento de estomas, destacando a necessidade de atenção contínua no período pós-operatório. A associação entre



comorbidades e complicações cirúrgicas ressalta a importância da avaliação prévia e da preparação adequada para pacientes com condições de saúde subjacentes. Além disso, a identificação de estomas de intestino grosso, tempo operatório prolongado e admissão em UTI como fatores de risco oferece orientações valiosas para estratificar o risco em pacientes submetidos ao fechamento de estomas. Em resumo, os resultados desse estudo destacam a importância dos cuidados pré e perioperatórios na redução da morbimortalidade relacionada ao fechamento de estomas. A melhoria na seleção de pacientes e a adoção de estratégias para mitigar os fatores de risco identificados podem contribuir significativamente para melhores resultados pós-operatórios e a redução das complicações associadas a esse procedimento.

**E3:** A hemorragia por doença diverticular muitas vezes se apresenta como um sangramento maciço e indolor, o que pode ser uma pista valiosa para os profissionais de saúde que investigam um possível sangramento gastrointestinal. Na abordagem inicial, é crucial priorizar a estabilização hemodinâmica do paciente. Isso inclui a manutenção das vias aéreas, a reposição volêmica e a avaliação dos parâmetros sanguíneos para determinar se transfusões imediatas são necessárias. É interessante notar que, em cerca de 80% dos casos, o sangramento por doença diverticular se resolve espontaneamente. Isso ressalta a importância de uma abordagem cautelosa e a possibilidade de observação antes de intervenções mais invasivas. O diagnóstico inicial recomenda a colonoscopia, pois é útil para identificar a fonte do sangramento e permite a realização de procedimentos terapêuticos endoscópicos, se necessário. A realização da colonoscopia dentro de um prazo específico após o início dos sintomas pode ser crucial para identificar com precisão a causa do sangramento. Em suma, o texto oferece uma abordagem sequencial e robusta para o manejo da hemorragia por doença diverticular. Destaca a importância de estabilizar o paciente inicialmente, seguida pela identificação precisa da fonte do sangramento e intervenção terapêutica, se necessária.

**E4:** Este relato de caso destaca a relevância da diverticulite no intestino delgado como um potencial causa de abdome agudo, especialmente em pacientes idosos. Apesar de sua baixa incidência, essa condição pode ser subdiagnosticada devido à sua semelhança com outros problemas gastrointestinais mais comuns. A paciente, uma mulher de 71 anos, foi admitida com dor abdominal, diarreia, vômitos e febre. Um achado clínico relevante foi a hipotensão sem taquicardia, o que inicialmente dificultou o diagnóstico preciso devido à ausência de sinais de inflamação peritoneal. Isso destaca a complexidade diagnóstica da diverticulite no intestino delgado. A tomografia abdominal revelou pneumoperitônio, indicando uma complicação grave. A decisão de realizar uma laparotomia exploradora foi crucial para identificar os divertículos no jejuno proximal, com perfurações e um divertículo bloqueado no ângulo de Treitz. Isso enfatiza a importância da investigação detalhada diante de sintomas persistentes e da necessidade de intervenção cirúrgica urgente em casos graves. O tratamento incluiu uma intervenção cirúrgica com enterectomia segmentar e diverticulectomia para



tratar as perfurações e corrigir a complicação. Esse caso destaca a importância do tratamento cirúrgico oportuno para evitar complicações maiores e ressalta a necessidade de considerar a diverticulite no intestino delgado no diagnóstico diferencial de abdome agudo em idosos. Conclui-se ressaltando a raridade da doença diverticular no intestino delgado e sua difícil identificação, enfatizando que a falta de diagnóstico e tratamento adequados podem resultar em complicações graves. Além disso, destaca-se a necessidade de considerar a diverticulite como uma possível causa de abdome agudo, especialmente em pacientes mais velhos, mesmo diante de sinais iniciais pouco específicos. A prontidão no diagnóstico e tratamento pode ser crucial para evitar complicações graves associadas a essa condição rara, porém significativa.

**E5:** Nas últimas décadas a incidência da moléstia diverticular do cólon e de suas complicações tem aumentado. Durante esse período o número de publicações a respeito do tema se expandiu, bem como as opções terapêuticas. Apesar disso, muitas dúvidas persistem e as decisões terapêuticas continuam relativamente imutadas, baseadas muitas vezes em dados antigos e de baixo poder estatístico. Nesta revisão apresentamos as evidências científicas atuais acerca da terapêutica desta complexa patologia.

**E6:** Este estudo detalha informações cruciais sobre o divertículo de Zenker (DZ), abordando sua apresentação clínica, métodos de diagnóstico e opções de tratamento, bem como os resultados a longo prazo de diferentes abordagens cirúrgicas. Os sintomas principais, como dificuldade para engolir, regurgitação de alimentos, tosse persistente e perda de peso, estão alinhados com as manifestações comuns do DZ. O diagnóstico, na maioria dos casos, foi confirmado por radiografias contrastadas ou endoscopia digestiva, métodos eficazes para essa finalidade. O tratamento cirúrgico, seja através da diverticulectomia ou diverticulopexia seguida de miotomia do músculo cricofaríngeo, mostrou-se eficaz na resolução dos sintomas, com melhora significativa ou desaparecimento da dificuldade de engolir em todos os casos acompanhados a longo prazo. A ocorrência de complicações graves, como diverticulite aguda, perfuração e um caso de tumor maligno neuroendócrino, destaca a importância do acompanhamento cuidadoso dos pacientes com DZ. A análise comparativa entre diverticulectomia e diverticulopexia sugere que ambas as técnicas podem ser eficazes, especialmente a diverticulopexia para divertículos menores e médios, permitindo alta hospitalar mais precoce. A escolha entre as abordagens cirúrgicas pode depender do tamanho do divertículo e da condição clínica do paciente, sendo essencial uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios de cada procedimento. A menção à fisiopatologia atual do DZ ressalta a necessidade contínua de pesquisa para compreender melhor os mecanismos subjacentes e possivelmente identificar abordagens terapêuticas mais específicas e menos invasivas no futuro. Este estudo destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo do divertículo de Zenker, considerando aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e de acompanhamento.



**E7:** A diverticulite cecal é uma condição mencionada como rara, especialmente em populações ocidentais. Isso destaca a importância de incluí-la no diagnóstico diferencial, já que pode ser confundida com condições mais comuns, como apendicite aguda ou carcinoma ulcerado de ceco. Para o diagnóstico pré-operatório, a tomografia computadorizada abdominal é citada como uma ferramenta eficaz. Isso permitiu o tratamento clínico de um paciente, evitando a necessidade imediata de cirurgia. Pacientes submetidos à colectomia direita com íleo-transverso anastomose não apresentaram complicações pós-operatórias, indicando sucesso e segurança do procedimento cirúrgico quando necessário. A recomendação é para uma laparotomia exploradora quando não há certeza diagnóstica. Confirmado o diagnóstico, é indicado um manejo cirúrgico radical. O estudo destaca a importância do diagnóstico precoce e preciso da diverticulite cecal, enfatizando o papel crucial da tomografia computadorizada no processo diagnóstico. Além disso, mostra que a abordagem terapêutica é eficaz, com baixa morbidade e mortalidade quando a cirurgia é necessária. No entanto, ressalta a complexidade no diagnóstico, evidenciando a necessidade de abordagens diferenciadas dependendo da certeza diagnóstica. Em resumo, essa análise enfatiza a importância de considerar a diverticulite cecal como uma possível causa de dor abdominal. Destaca a necessidade de métodos diagnósticos precisos para evitar cirurgias desnecessárias e garantir o manejo adequado quando indicado.

Os artigos escolhidos oferecem uma visão abrangente das diferentes manifestações, diagnósticos e abordagens terapêuticas relacionadas às condições associadas aos divertículos intestinais, como diverticulite, hemorragia por doença diverticular, fechamento de estomas e outras variações específicas, como o divertículo de Zenker e a diverticulite cecal.

Todos os estudos enfatizam a importância do diagnóstico precoce e preciso, destacando os métodos diagnósticos, como tomografia computadorizada, colonoscopia e radiografias contrastadas, para identificar essas condições e guiar o tratamento adequado. Também ressaltam a necessidade de uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar, levando em consideração a gravidade dos sintomas, os possíveis desfechos e as características individuais de cada paciente. Além disso, eles abordam as complicações associadas a essas condições, como complicações cirúrgicas, morbidade e mortalidade, especialmente em pacientes com comorbidades. Destacam-se os fatores de risco, como tempo operatório prolongado, estomas de intestino grosso e admissão em UTI, que podem influenciar negativamente o prognóstico.

Cada artigo oferece uma perspectiva distinta, desde relatos de casos até revisões e estudos retrospectivos, ampliando o entendimento sobre essas condições gastrointestinais diversas e suas implicações clínicas. Em suma, a coletânea de textos fornece um panorama abrangente, enfatizando a importância do diagnóstico precoce, estratégias terapêuticas adequadas e cuidados específicos para cada paciente afetado por essas condições.



## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência da diverticulite em idosos é um tema preocupante, dada a sua crescente incidência e impacto na qualidade de vida dessa parcela da população. A doença, caracterizada pela inflamação dos divertículos no intestino grosso, representa um desafio de saúde pública, especialmente considerando o aumento do envelhecimento populacional. Os fatores de risco, como a baixa ingestão de fibras e condições médicas preexistentes, evidenciam a necessidade de estratégias preventivas direcionadas a mudanças na dieta e no estilo de vida, visando reduzir o impacto dessa condição. Além disso, compreender as manifestações clínicas e suas complicações é fundamental para um diagnóstico e tratamento precoces, permitindo melhorias na qualidade de vida dos idosos afetados.

O envelhecimento saudável é um objetivo compartilhado, e lidar com condições como a diverticulite requer não apenas intervenções médicas, mas também apoio emocional e social, reconhecendo os desafios que essa doença impõe à vida diária dos idosos. Conclui-se, portanto, que estratégias multidisciplinares, envolvendo não apenas profissionais de saúde, mas também familiares e a própria sociedade, são essenciais para mitigar os impactos da diverticulite em idosos. Ao compreender as necessidades específicas desse grupo, é possível implementar medidas preventivas e intervenções mais eficazes, promovendo um envelhecimento mais saudável e com melhor qualidade de vida para essa parcela da população.

A diverticulite em idosos é um desafio crescente na área da saúde, dado o aumento da incidência da doença nessa faixa etária. As implicações da inflamação dos divertículos vão além das complicações físicas, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa destacou fatores de risco, sintomas e impactos na vida dos idosos, evidenciando a importância da prevenção e de intervenções mais eficazes. A relação entre dieta, estilo de vida e desenvolvimento da diverticulite foi ressaltada, oferecendo um ponto crucial para estratégias preventivas.

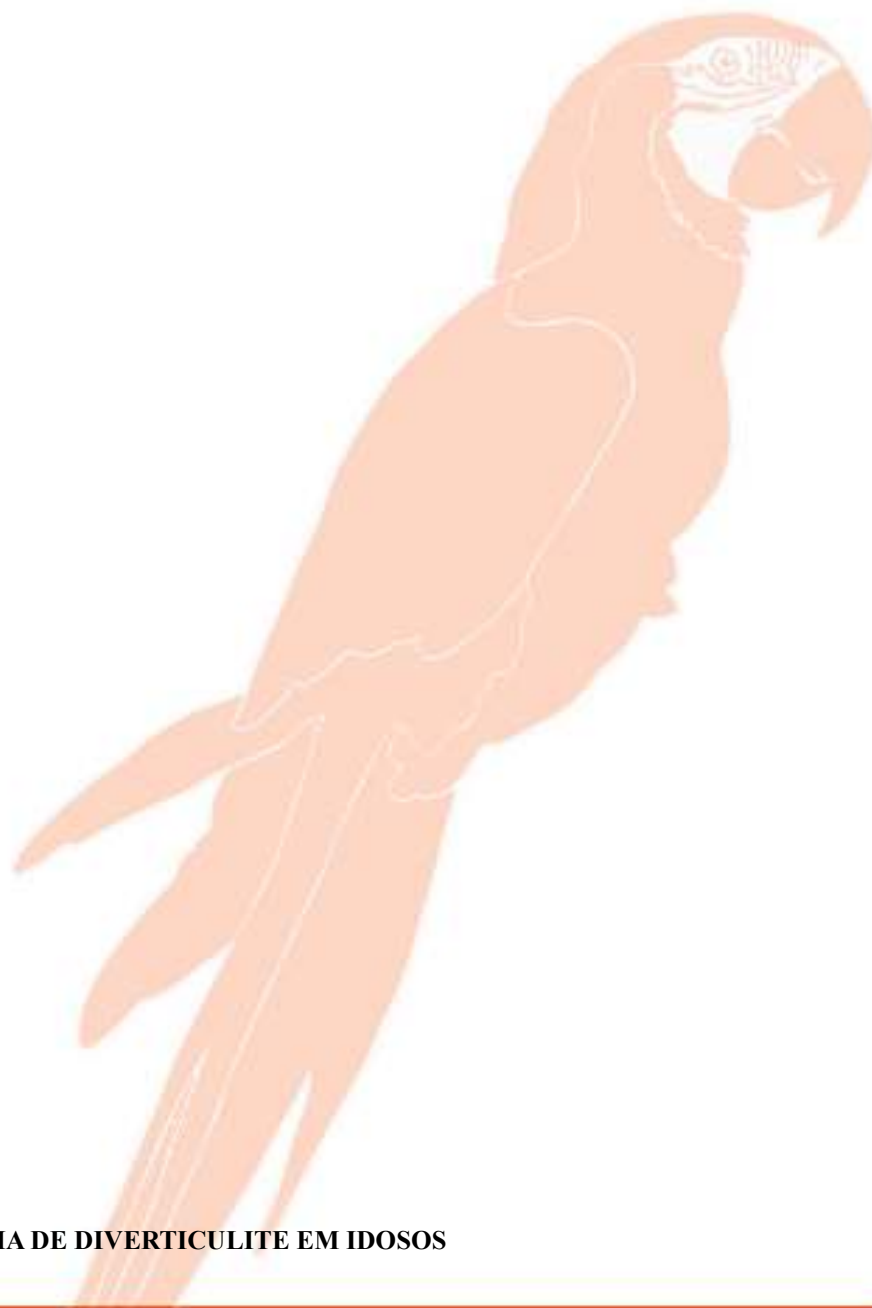
A complexidade da diverticulite, suas complicações e o tratamento foram mencionados, destacando a necessidade de abordagens específicas para lidar com casos agudos e crônicos. Além disso, a análise do envelhecimento populacional ressaltou a importância de considerar a qualidade de vida na terceira idade e a necessidade de cuidados diferenciados para esse grupo.

Por fim, a conclusão poderia reforçar a urgência de políticas de saúde focadas na prevenção, educação sobre hábitos alimentares adequados e na implementação de estratégias de cuidado que levem em conta não apenas a condição médica, mas também o impacto psicológico, social e emocional da diverticulite nos idosos.

A crescente incidência da diverticulite em idosos representa um desafio crucial na saúde pública, demandando estratégias preventivas e intervencionais mais abrangentes. Esta condição impacta não apenas a saúde física, mas também a qualidade de vida dos idosos. É essencial enfatizar a necessidade urgente de políticas de saúde voltadas para a prevenção, educação sobre hábitos



alimentares adequados e a implementação de cuidados holísticos. Ao compreender e abordar as necessidades específicas desse grupo, é possível não só mitigar os impactos da diverticulite, mas também promover um envelhecimento mais saudável, inclusivo e com melhor qualidade de vida para essa parcela da população. Assim, a união de esforços entre profissionais de saúde, familiares e a sociedade é crucial para enfrentar esse desafio e proporcionar suporte integral aos idosos afetados pela diverticulite.





## REFERÊNCIAS

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde. Recuperado em 30 julho, 2020, de: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 04 de dez. de 2023.
- DELGADO, R. B.; SANTOS, M. J.; SIQUEIRA, E. C. Abordagem geral da doença diverticular e da diverticulite. *Rev Elet Acer Saúde.*, v. 23, n. 5, p. e13218, mai. 2018.
- INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE (2016). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado em 30 julho, 2020, de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=298965&view=detalhes>. Acesso em: 04 de dez. de 2023.
- MARRI, I. G. (2009). Reforma da Previdência Social: simulações e impactos sobre os diferenciais de gênero. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Recuperado em 30 julho, 2020, de: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AMSA7ZTH32/1/tese\\_\\_\\_izabel\\_marri\\_2009.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AMSA7ZTH32/1/tese___izabel_marri_2009.pdf). Acesso em: 04 de dez. de 2023.
- FONSECA, G. G. P.; PARCIANELLO, M. K., DIAS, C. F. C., & ZAMBERLAN, C. (2013). Qualidade de vida na terceira idade: considerações da enfermagem. *Revista Enfermagem da UFSM*, 3(1), 362-366. Recuperado em 30 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.5902/217976926390>. Acesso em: 04 de dez. de 2023.
- MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; NETO, T. L. B. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 8(4), 21-32. 2020. Recuperado em 30 julho, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v8i4.372>. Acesso em: 04 de dez. de 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde: resumo. Genebra: Organização Mundial da Saúde. 2015. Recuperado de: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/who\\_fwc\\_?jsessionid=715E62B9B667095430DD890569B5C063?sequence=6](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/who_fwc_?jsessionid=715E62B9B667095430DD890569B5C063?sequence=6). Acesso em: 04 de dez. de 2023.
- ERTEL, D. Com aumento na expectativa de vida, idoso de hoje vive e trabalha mais. In: Série Envelhecer. Disponível em: [https://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2016/09/vida/2003252-com-aumento-na-expectativade-vida-idoso-de-hoje-vive-e-trabalha-mais.html](https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/09/vida/2003252-com-aumento-na-expectativade-vida-idoso-de-hoje-vive-e-trabalha-mais.html). Acesso em: 04 de dez. de 2023.
- CHABOK, A. et al. Changing Paradigms in the Management of Acute Uncomplicated Diverticulitis. *Scandinavian Journal of Surgery*, p. 180-186, 3 maio 2021.
- LEMES, V. B. et al. THE RELATION BETWEEN THE DIET AND THE DIVERTICULITIS PATHOPHYSIOLOGY: AN INTEGRATIVE REVIEW. *Arquivos de Gastroenterologia*, v. 58, n. 3, p. 394–398, set. 2021.
- BOLKENSTEIN, H. E. et al. Risk factors for complicated diverticulitis: systematic review and meta-analysis. *International Journal of Colorectal Disease*, v. 32, n. 10, p. 1375–1383, 10 ago. 2017.



NASCIMBENI, R. et al. Management of perforated diverticulitis with generalized peritonitis. A multidisciplinary review and position paper. *Techniques in Coloproctology*, v. 25, n. 2, p. 153–165, 5 nov. 2020.

BERNAUD, F. S. R.; RODRIGUES, T. C. Fibra alimentar – Ingestão adequada e efeitos sobre a saúde do metabolismo. *Arq Bras Endocrinol Metab*. São Paulo, v. 57, n. 6, p. 397- 405, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v57n6/01.pdf>>. Acesso em: 04 de dez. de 2023.

TALUTIS, S. D.; KUHNEN, F. A. H. Pathophysiology and Epidemiology of Diverticular Disease. *Clinics in Colon and Rectal Surgery*, v. 34, n. 02, p. 081–085, 8 dez. 2020.

HANNA M.H.; KAISER A. M. Update on the management of sigmoid diverticulitis. *World Journal Of Gastroenterology*. Baishideng Publishing Group, 2021; 27(9): 760-781.

MUNIE, S; NALAMATI, S. Epidemiology and Pathophysiology of Diverticular Disease. *Clinics in Colon and Rectal Surgery*, v. 31, n. 04, p. 209–213, 22 jun. 2018. NALLY, D. M.; KAVANAGH, D. O. Current Controversies in the Management.

STRATE, L. L.; MORRIS, A. M. Epidemiology, Pathophysiology, and Treatment of Diverticulitis. *Gastroenterology*, v. 156, n. 5, p. 1282-1298.e1, abr. 2019.

REZAPOUR, M.; ALI, S.; STOLLMAN, N. Diverticular Disease: An Update on Pathogenesis and Management. *Gut and Liver*, v. 12, n. 2, p. 125–132, 15 mar. 2018.

PISCOPO, N.; ELLUL, P. Diverticular Disease: A Review on Pathophysiology and Recent Evidence. *The Ulster medical journal*, v. 89, n. 2, 2020.

HAWKINS, A. T. et al. Diverticulitis: An Update From the Age Old Paradigm. *Current Problems in Surgery*, v. 57, n. 10, p. 100862, out. 2020.

ROOK, J. M. et al. Elective surgical management of diverticulitis. *Current Problems in Surgery*, v. 58, n. 5, p. 100876, maio 2021.

RAMOS, A.; MONSERRAT, B.; PIANTÁ, C.; ALVES, J.; PACHECO, D.; DUARTE, F.; VIEIRA, J. S. Diverticulite de intestino delgado em paciente idoso. *Rev. AMRIGS* ; 49(1): 41-43, jan.-mar. 2005. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875418>>. Acesso em: 04 de dez. de 2023.

FERRI, J. V. F.; SILVA, G. L.; MALLMANN, I. O.; MOREIRA, L. F. Morbidade e Mortalidade no Fechamento de Estomias: Revisão de Dez Anos. *Clin Biomed Res [Internet]*. 15º de julho de 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/98055>>. Acesso em: 04 de dez. de 2023

RUIZ, R. F.; BICALHO, L. G. M. F.; PICOLO, M. M.; ALVES, P. R. A. Hemorragia por doença diverticular. *Artigo. GED gastroenterol. endosc. dig* ; 34(1): 42-42, jan.-mar. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-764922>. Acesso em: 04 de dez. de 2023

GARCIA, L. S. G. Diverticulite de intestino delgado: um importante diagnóstico diferencial em casos de abdome agudo. *Artigo. São Paulo; HSPM; 2019*. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280774>>. Acesso em: 04 de dez. de 2023

DIAS, A. R.; GONDIM, A. C. N.; NAHAS, S. C. Atualização no tratamento da diverticulite aguda do cólon. *Rev bras. colo-proctol*. 29 (3). Set 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbc/a/BfXcJGg44g5pW34nJpbhmQS/#>>. Acesso em: 04 de dez. de 2023



ANDREOLLO, N. A.; LOPES, L. R.; BRANDALISE, N. A.; CAMARGO, M. A.; COELHO-NETO, J. S. Tratamento cirúrgico do divertículo de Zenker: Diveticulopexia Versus Diverticulectomia. Artigo. ABCD Arq. Bras. Cir. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abcd/a/m6vX6QgKc4VbhjvWGVBYBCF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 de dez. de 2023

CHEDID, A. D.; DOMINGUES, L. A.; CHEDID, M. F.; VILLWOCK, M. M.; MONDELO, A. R. Divertículo único do ceco: experiência de um hospital geral brasileiro. Artigo. Rev. Arq. Gastroenterol. Dez. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ag/a/m5VqkfKDnmhJZdHKVpNLyxH/#>>. Acesso em: 04 de dez. de 2023

